

Anno .....	\$8.
Semestre .....	5.
Trimestre .....	3.
Folha avulsa .....	25 avos.

Assigna-se no Escriptorio da redacção, Travessa do Governador No. 2.

# TA-SSI-YANG-KUO

國 洋 西 大

Semanario Macaense d'interesses publicos locais, litterario e noticioso.

PARA OS SUBSCRIPTORES,  
Não excedendo de 20 linhas, ..\$1.  
Excedendo de 20 linhas, 5 avos por linha.

PARA OS NÃO SUBSCRIPTORES,  
Não excedendo de 10 linhas, ..\$1.  
Excedendo de 10 linhas, 10 avos por linha.

## MACAU, 31 DE AGOSTO

TEMOS por diferentes vezes neste jornal demonstrado a necessidade de uma reforma justa nas pautas das alfandegas da metropole, clamando contra os enormes e pesados direitos, estabelecidos para os productos do oriente que tenham de dar entrada no reino. Temos mesmo provado que o fisco, com semelhantes direitos, ha de ter sempre uma muito diminuta cifra de receita, pela falta da concorrência que esses impostos afogentam, em quanto que com impostos, razoavelmente modicos, havia de lucrar o thesouro pela concorrência, o commercio, pelo incremento que teria, e finalmente os consumidores, pela abundancia do mercado.

Agora vemos que, por effeito de um requerimento do sr. Carlos José Caldeira, foi expedida uma portaria pelo ministerio da fazenda ao director da alfandega grande de Lisboa, que em resumo diz o seguinte;

Que sendo presente a sua magestade el-rei o citado requerimento, pedindo que fosse permittido carregar abordo da galera ingleza *Wild Deer*, que, sahindo de Liverpool com destino para Shanghai, havia arribado a Lisboa,—alguns generos nacionaes, exportados para Macau, não pagando de direitos por taes generos se não os correspondentes ás toneladas que carregasse; e considerando o mesmo augusto senhor que seria contrario aos costumes do reino obstar á sahida de productos nacionaes, e ainda nacionalizados ou em deposito: considerando que da solicitação concessão não resultaria prejuizo algum á navegação nacional, etc., havia por bem ordenar que fossem percebidos os direitos de tonelagem, tanto da galera de que se tractava, como de qualquer outra embarcação nas mesmas circunstancias, sómente na razão das toneladas da carga que recebessem abordo.

A arribada a Lisboa de um navio, que vinha para Shanghai, deu logar a que ali o aproveitasssem para que, quando continuasse a sua viagem, trouxesse generos e encomendas de Lisboa para Macau, ainda que levados primeiro a Shanghai, ponto para onde havia de dirigir-se o navio.

O capitão, porém, negou-se a isso, sómente porque, segundo as leis, teria de pagar os direitos de tonelagem por toda a arqueação do navio, que seria quantia superior á que tinha de receber pelo frete. Mas como se vê, a portaria veio facilitar este negocio, não só na galera de que se tracta, mas ainda em qualquer outro navio em identicas circunstancias.

Esta concessão, por tanto, já é um bem para o commercio, mas parece-nos muito pouco, pois é altamente justo que desta mesma forma se concedesse tambem ao commercio a exportação de productos nacionaes e nacionalizados para a China,

etc., mesmo em quaesquer navios estrangeiros, que ali queiram ir de proposito para esse fim, e não pelo facto apenas de uma arribada, ou pelo acaso sómente.

Para diferentes portos da China, Japão e Siam, podiam ser exportados da metropole, como diz o sr. Caldeira, muitos generos, com que lucraria muito o paiz, como vinho, azeite, carnes ensacadas, azeitonas, massas, cortiça, etc., e tudo isto se pôde fazer em navios estrangeiros no sentido em que deixamos dito, visto que por em quanto os pesados direitos da actual pauta não convidam os navios mercantes portuguezes a navegar para estas paragens.

Em todo o caso, a reforma da pauta é necessaria e urgente.

Uma vez estabelecidos os razoaveis direitos para os productos do oriente, que tivessem de ser importados da metropole, os nossos navios carregariam no reino os generos que acabamos de mencionar, e ainda outros, e navegariam com elles para estas paragens do oriente. Aqui tinham Macau como ponto de commercio intermedio entre Portugal, e os paizes do extremo oriente, porque só para o commercio intermedio é que pôde ser aproveitada esta colonia, convindo advertir que se não tiraria menos resultado desta nossa possessão pelo commercio, do que de qualquer outra pelos productos do solo, porque o commercio é uma das mais ricas fontes de receita de um paiz. Os nossos navios, pois, conduzindo esses productos, carregariam outros para levar de retorno, ou para qualquer outra das nossas colonias, ou mesmo para qualquer ponto do mundo commercial, onde lhes conviesse conduzi-los.

Deste modo, animar-se-hia o commercio; com os pesados direitos actuaes, enfraquece-se, e vexe-se, chegando a ponto de nos ser preciso comprar o chá, a seda e algumas especiarias aos inglezes, ou na China, ou na Inglaterra, quando da China se podiam obter directamente para a mãe patria.

E são tão grandes os impostos, lançados aos productos, que directamente da China se importem na metropole, que o nosso commercio prefere compral-os aos inglezes, importando-os de Inglaterra, porque assim lhes ficam por preço inferior, embora, alem do seu valor intrinseco e o lucro do commercio inglez, haja mais em Inglaterra as despesas de docas, armazenagem, commissões, etc, e o frete de Inglaterra para Lisboa.

Bem sabemos que a Grão Bretanha é a primeira nação commercial do mundo, e sabe tirar miraculosos resultados de sua grande intelligencia commercial, mas tambem é certo que temos esclarecidas intelligencias no nosso commercio que podem muito bem estudar os meios de que usa aquelle paiz, e pôl-os em pratica, embora em muito mais pequena escala.

O que é preciso, o que é momentoso e urgente, é tirar as peias, que a actual pauta das alfandegas põe ao nosso commercio, em prejuizo delle, do thesouro e do paiz, porque, a respeito dos empreendimentos grandiosos que o commercio fará sem essas peias, não é licito duvidar delles, pelas provas que o nosso commercio ha annos está dando de um commercio intelligente, e verdadeiramente apprehendedor.

No LOGAR competente publicamos uma correspondencia do sr. A. Fulle, capitão navegador da galera portugueza *D. Maria Pia*.

Chamamos sobre elle a attenção de nossos leitores.

O communicado condemna um acto miseravel, que, sendo praticado por um homem que pertence a um paiz altamente civilisado, envergonha duplamente a humanidade e a civilisação, porque é a verdadeira antithese de tudo quanto ha de grande e generoso.

Conta-nos o communicado que um navio de vela portuguez desarvorára no alto mar, por effeito de um tufão violento que o atacou, e que outro navio estrangeiro, movido a vapor, que o acaso lhe deparou pouco depois, exigira á triste victima da procella uma somma enorme pelo soccorro que lhe mendigou!

Naquelle estado de desolação e exicio, a victima da tormenta não podia aggravar mais a sua terrivel situação sendo victima tambem da usura mais atroz; e deu largas ao coração, e confiou na Providencia, que vela sempre sobre o inferniz.

Pouco depois, quem de Hongkong lançasse os olhos para o oceano, veria um triste baixel sem mastros e a boiar afflicto quasi á mercê das ondas. Era o navio que tinha perdido todo o seu arvoredo na luta com os elementos, e que, ainda depois escarnecido pela usura humana, havia tido fé na Providencia que ali o guiou emfim.

É uso entre os navegantes, porque é condicão da humanidade, acudir mutuamente uns aos outros nos perigosos vaivens dos mares, e é uma perversidade faltar a este dever, sempre grandioso aos olhos de Deus e dos homens.

Cada um destes soccorros é sempre uma honra para a humanidade e um triumpho para a civilisação, que a historia da navegação aponta como um exemplo edificante.

Desprezar, pois, este principio sancto, esta ideia generosa, este pensamento que se eleva á altura da dignidade do homem,—é abusar do infortunio, é rebaixar ao nivel da monstruosidade da ambição os dotes supremos do coração e da intelligencia, que, como outros tantos influxos da divindade, o Creador liberalisou só-

mente ao homem para sentir e pensar, e importa, por isso, um ultraje, feito a Deus na vasta solidão do oceano á luz do infinito.

E o mais é que nenhum homem, que sinta e pense, pôde deixar de condemnar a criminosa usura. Ainda no ultimo *Boletim do governo* appareceu um communi-cado, suggillando essa insolita monstruosidade, que não transcrevemos por falta de espaço.

TEMOS dito por diferentes vezes que a doca, começada a construir pelo sr. Bernardo Estevão Carneiro, é um melhoramento que se começou a preparar para esta terra, e nunca fomos inconsequentes. Queremos a doca, mas a doca completa, e não a doca informe. Queremos uma doca, e não um simulacro de doca. Queremos que a doca funcione, e não desejamos que o estado de abortio em que a deixaram se prolongue infinitamente.

Temos pugnado pela doca, porque temos a consciencia de sua utilidade em Macau, e temos pugnado por ella com a franqueza e lealdade, que o sr. Carneiro parece querer agora negar. É isso uma inconsideração de s. s.ª, quando nós o tinhamos por mais atilado.

Se o sr. Carneiro tivesse seguido os nossos conselhos e os de todas as pessoas serias de Macau, já a doca estaria completa, mas em quanto se não convencer do prejuizo da sua obstinação, não pôde haver doca.

Ora, venha cá, sr. Carneiro, não acuse ninguém, não falle de malicias e de especulações, queremos dizer, desuniões, porque lhe podem devolver tudo isso; deixe-se dos grandes vãos, que lhe são prejudiciaes, siga antes o que a prudencia e a boa razão aconselha, e teremos brevemente em Macau a doca do sr. Carneiro. S. s.ª sabe muito bem que a experiencia tem mostrado que o systema empregado é mau. Porque não muda de systema? Vamos com a experiencia, que a experiencia é a mãe da sabedoria.

E não se comprometta . . . não nos venha outra vez dizer que usamos de linguagem *burlesca*; olhe que o argumento de analogia de que nos servimos no ultimo artigo a respeito da doca, é uma maxima da fabula, para se tirar della muita moralidade, e por isso se emprega nos assumptos ainda os mais serios, e nada tem de burlesco. A palavra burlesco está, por tanto, muito mal empregada pelo sr. Carneiro, mas acreditamos que foi pelo sr. Carneiro não conhecer a força desta palavra, e não por deslealdade, porque lhe queremos fazer essa justiça.

Concluiremos por pedir ao sr. Carneiro que torne a ler o nosso artigo, porque se lhe aproveitar a moralidade, ha de ter doca em pouco tempo.

## JAPÃO.

Chegam a 10 de agosto as noticias de Kanagawa. Os vapores de guerra ingleses *Barossa* e *Cormorant* foram recebidos nos estreitos de Simanosaki com algumas balas e bombas dos fortes do famigerado principe de Nangato.

Eis como se passaram as cousas. Os vapores tendo sahido de Yokohama, como já contámos, no dia 21 de julho ultimo, chegaram a 27 a Hima Sima, logar que fica a trinta milhas de distancia de Hangi, residencia de Nangato. Os dois japonezes, que ha pouco chegaram de Inglaterra, onde tinham ido a educar-se, e que iam n'esta commissão, como portadores de despachos do ministro inglez no Japão

para o principe de Chosieu, desembarcaram a fim de se dirigirem por terra á habitação do principe rebelde, disfarçando-se o mais possivel, com receio dos *ronins* que infestam aquellos caminhos.

No dia 1.º de agosto o *Cormorant* seguiu para as ilhas do mar, e observou grande numero de novos fortes construidos d'um e outro lado do canal. O *Barossa* foi ancorar a meia distancia de Hima Sima, e da estreita entrada das ilhas, onde sondou. No dia 7 o *Cormorant* tentou seguir avante deste local, apesar de observar que todas as fortificações estavam bem guarnecidas de gente e artilheria. O fogo sobre o vapor rompeu então dos fortes, caindo uma bomba bem perto da proa do *Cormorant*. Os dois vapores retiraram para Yokohama, tendo recebido os dois commissarios japonezes que declararam negar-se o principe de Nangato a responder favoravelmente á proposta do ministro de Sua Magestade Britannica. Estes mesmos japonezes disseram que, o principe rebelde alem d'um exercito regular de 26,000 homens tem ás suas ordens 16,000 *ronins*.

Este negocio terá ás suas devidas resoluções; a esquadra alliada composta de quatorze navios de guerra ingleses, dois francezes e quatro holandezes, sob o commando do almirante francez Mr. de Juarez, official mais antigo que o almirante inglez, ia partir para os estreitos a fim de destruir as baterias do principe de Chosieu, e bombardear a sua morada official, tornando aberto e navegavel o mar interior, pela urgente necessidade que reclama uma medida energica para terminarem por uma vez os males que está soffrendo o commercio europeu em geral, e com especialidade o de Nagasaki, em menosprezo da letra dos tratados e do direito das gentes. As ultimas noticias dizia-se que a esquadra de operações partiria de Yokohama a 24, ficando neste porto alguma tropa, e os navios precisos para a segurança do estabelecimento. Uma corveta ingleza partiria tambem para Nagasaki a reforçar a força naval deste porto, pelos muitos receios que ha de que os *ronins*, logo que principiem as hostilidades em Simanosaki, intentem apoderarem-se do estabelecimento europeu, assassinando e roubando, como costumam praticar estes malvados.

Em Kanagawa corriam alguns boatos de que no dia 28 de julho 1,200 dependentes de Chosieu tentaram entrar em Osaca, a fim de seguirem para o Kioto, para incendiarem o palacio de Keutchi Sama, prendendo-o até elle assignar certos documentos contra o Taicum, porem que os negociantes nativos de Osaca os repelleram. Não se sabe bem a verdade de taes boatos, mas é facto que continuados mensageiros andam de Kioto para Yedo e vice versa, apparecendo assim que alguma cousa extraordinaria se passa entre os dois altos funcionarios do Japão.

A tentativa de envenenamento para dar cabo do Taicum confirma-se, ainda que continua a guardar-se grande sigillo sobre as particularidades do caso.

As ultimas noticias de Shanghai dizem que 300 homens do regimento 67 e dos *Boloches*, tinham ordem para partirem em poucos dias para Yokohama, devendo embarcar no vapor inglez *Chuan*.

## COMMUNICADO.

O COLLEGA do *Echo* vem outra vez com o seu systema de personalidade, clamando: *dizem-lhe alho e responde bogalho*, porque deste modo quer fugir á questão, atacando o seu contendor.

Clama que me falla a verdade! A verdade lhe apresentei eu com a publicação da carta que me enviou e da minha resposta, documentos que só por si bastavam para provar que o collega faltou ao cumprimento da sua palavra, e eu não faltei ao cumprimento da minha.

Para o collega dizer o que disse, era melhor que se houvesse remetido ao silencio, porque faria melhor figura. O collega, á mingua de argumentos, offende quem o trata com cortezia, pensando talvez que assim pôde acaso illudir o publico. Pois está enganado, porque o publico, lendo as duas cartas que publiquei, ficou conhecendo o collega ainda melhor de que o conhecia.

A carta do sr. A. B. A., em uma questão de correspondente para correspondente, ataca a redacção do *Ta-ssi-yang-kuo* muito fóra de tempo e de logar, o que agoura muito mal de quem a escreveu e de quem a publicou.

A carta do sr. L. publicada neste jornal, disse apenas que podiam repetir as fomentações ao sr. F. A., e disto bem se deixa vêr que o sentido é: quem lhe deu as primeiras fomentações, lhe podia dar as segundas, como confessa o sr. L. em uma carta que tenho em meu poder, onde este sr. diz que, longe de ser elle quem deu as primeiras fomentações ao sr. F. A., antes lhe acudira por caridade em Singapura.

Ficando, como fica, provado sobejamente que não houve da parte do Sr. L. ameaça de espancamento (o que o Sr. L. não era capaz de fazer), parece-me que tendo dado ao collega um desmentido mais solenne, de que sollemnes não sidos todas as suas declarações.

Eu acreditei até certo ponto que o perdão que o collega pediu de seus erros, e as suas retratações, tinham o cunho da franqueza e da lealdade, mas como agora conheço que não podiam ser outra coisa senão tricas de um pobre máu, sem firmeza e dignidade de character, torne cá com as suas choradeiras e com os seus arrependimentos de más acções, que ha de ser servido.

Um pobre desgraçado não anda a insultar pessoas respeitaveis, porque pôde pagar bem caro o seu desaforo e o seu atrevimento, principalmente pela imprensa e em uma linguagem *vancosa*, porque a imprensa fez-se para os homens que sabem escrever e que têm boa educação.

Ha muitas profissões na sociedade: quem não tem geito para uma, dedica-se a outra para que tenha mais vocação e que esteja mais adequada ao seu character.

J. DA SILVA.

## NOTICIAS DIVERSAS.

**Expediente.**—No logar competente começamos hoje a publicar a correspondencia de J. J. Peres da Costa sobre os ultimos acontecimentos de Timor.

Não autorisamos a veracidade dos factos que alli se contam, que em muitos pontos nos parecem exagerados.

**Elegia.**—No logar competente publicamos uma elegia, que escrevemos a morte da Exma. Sra. D. Camilla de Mello, filha do Exmo. Barão do Cereal (Antonio). Sobre o mesmo assumpto tambem publicamos um necrologio, e um conto sentido do saudoso tio da Exma. finada, e nosso estimavel amigo o sr. Gregorio José Ribeiro.

Esta meuzina não tinha completado ainda cinco annos: fazia-os no dia 11 do presente setembro. Era um anjo de bondade e de affeição, que a morte arrebatou na cidade de ouro, zombando do estado de robustez e da muita vida que tinha o *sympathico* innocente, e dos esforços da medicina.

A sua ephemera vida, repassada do sentimento mais grandioso e das qualidades mais estimaveis do coração, era um verdadeiro quadro de ternura e de amor, que enlevava a alma de quem a contemplava até á mais alta admiração. Era magestoso e sublime o ver um innocente de cinco annos, pungido pela sorte dos infelizes, sollicitar esmolas de seus paes e avós para as distribuir pelas suas mãos angelicas aos necessitados, como fazia a encantadora criança que Deus chamou para a gloriosa mansão dos céus. O amor e caridade eram sentimentos que lhe transuziam no rosto cheio de formosura infantil. Tinha affeição a toda a gente; amava mesmo os criados, e chorava amargamente se algum era despedido, e os criados amavam-na tanto, que não tomavam as refeições diarias com tanta satisfação, senão quando tinham presente aquelle anjo de bondade, que era o seu anjo protector.

Quando D. Camilla adoeceu, aborreceu os medicamentos, de que tinha de fazer uso interno, e para os tomar era necessario offerecer-se-lhe dinheiro, que, ella, juntando ao pé do seu leito de dor, dizia com admiravel expressão e candura que eram esmolas para por sua mão distribuir aos pobres, logo que se restabelescesse. Não pôde ha-

ver nada tão grandioso em um innocente de cinco annos.

Quando, porém, estava proxima do momento supremo, conheceu a morte, e disse com uma caducidade e resignação improprias de tão tenra idade: "Eu já não posso viver, e por isso peço que me tirem os brancos e aneis, e que os juntem ao dinheiro que aqui tenho, e distribuam tudo pelos pobres, porque eu morro, e já o não posso fazer."

É um facto original naquella idade, que a historia deve registrar com honra; não nos consta de ter havido em tempo nenhum outro egual.

No dia 27 de agosto ultimo trocou o mundo pelo céu, deixando inconsolaveis seus paes e avós, e pungidos de amarga saudade os seus parentes e amigos.

No palacio dos Srs. Barões do Cereal, desde o dia 27, tudo tem sido pranto e afflicção. O enterramento teve lugar pelas 6 1/2 horas da tarde do dia 28. No acto de lavar o cadaver do innocente, vimos sua avó a Exma. Baroneza do Cereal em um estado doloroso de pranto e desolação nos braços de dois cavalheiros, e duas lagrimas tambem nos rolaram pelas faces. Recemos muito pela importante saude de S. Exa.

A redacção deste jornal sente do coração os incommodos de tão estimavel e respeitavel familia, assim como sente a morte prematura da interessante menina, e deseja tambem cordialmente que, confortando-se S. Exas. com a vontade de Deus, possam estabelecer-se em breve de seu estado de magoa e consternação.

Fazemos, pois, os nossos sinceros votos pela importante saude da Exma. familia Cereal.

**Estadística.**—O valor da importação e exportação de Macau, em navios de alto bordo, no mez de julho findo, é de \$866.726, segundo o mappa publicado no *Boletim do Governo* de segunda-feira passada.

**Postura.**—O Leal Senado de Macau publicou uma postura approvada pelo conselho de districto, para que todos os moradores conservem, do 1.º de setembro em diante, limpas as frentes de suas casas, e dos respectivos quintaes ou pateos, na largura de nove palmos ou cinco covados chinês proximaemente, para o meio da rua, ficando os contraventores sujeitos á multa de 500 réis ou um dia de prisão. Os vendedores ambulantes, ou as pessoas que deitarem lixo ou imundicia para a rua, ficam sujeitos á mesma pena.

Levamos á boa medida tomada pelo Leal Senado, desejando que haja fiel execução n'ella, e que não fique reduzida a letra morta, como se tem feito a muitas outras.

**Martinho de Mello.**—O transporte *Martinho de Mello* annuncia a sua saída com brevidade para Lisboa, fazendo escala por Batavia e portos portuguezes da costa d'África, podendo receber 260 toneladas de carga, sendo os fretes eguaes aos que se pagaram ultimamente na galera *Deslumbrante*.

**Escola de Pilotagem.**—Os exames do primeiro anno da escola de pilotos vão começar no dia 5 do corrente, e foram nomeados examinadores os Srs. Capitão-tenente J. E. Scarnielha, e tenente Antonio José Caminha. Dos vinte e um alumnos matriculados, acham-se promptos para o exame, apenas sete.

**Companhia philharmonica.**—Temos em Macau a companhia original das sociedades musicais do Christy, a qual, como se verá do annuncio que vai no lugar competente, apresentará um grande concerto no theatro de D. Pedro V.

A companhia é numerosa, e ha um effeito surpreendente em seus concertos cheios de harmonia, segundo temos lido por muitas vezes nos jornaes inglezes de Hongkong, os quaes lho dado repetidos elogios a esta festejada companhia.

**P. El-Malhabur.**—Este prestigior, na noite do domingo passado, praticou diferentes scenas mysteriosas no nosso theatro de D. Pedro V.

Assistimos ao espectáculo, e notamos que o Sr. Malhabur é um artista de habilidade. Nos trabalhos de prestigio houve-se com bastante subtilidade, o que revela alguma pericia do artista nas diferentes sortes que executou, e foi por bastantes vezes applaudido.

A maior parte das vistas, que apresentou, são magnificas, e foram bem operadas, o que arrancoe muitas palmas aos espectadores. O que se lhe notou apenas foi ser um tanto moroso nos seus trabalhos.

**Occurrencias policiaes.**—A parte da policia, que temos á vista, refere-se aos oito dias decorridos desde 23 até 30 de agosto ultimo.

Em 27 foi preso, e enviado á procuratoria o chinês Aquai, por ser accusado de piratagem.

Nos demais dias appareceram em diferentes pontos da cidade quatro cadaveres de chins d'ambos os sexos, que foram sepultados pelos respectivos *cabeças da rua*, e foram apanhados dois cães vadios, e remetidos para a Taipá.

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

(Correspondencia particular do *Tai-ssi-yang-kuo*.)

PARIS 18 de julho de 1864.

SR. REDACTOR.

Não ha medalha sem reverso, nem rosas sem espinhos. Se temos a certeza hoje que a Dinamarca não augmenta o incendio que deve consumir a Europa, não é menos certo que os ultimos acontecimentos foram como a ultima gota d'agua que pode levar um copo. Outro pingo, e transbordará! Se o dia do combate apparecer, presentem todos, que a batalha será egual á dos cães quando damnados.

O governo inglez, entregando habilmente á publicidade do *Morning Post*, os documentos prussianos e austriacos, certificando o estabelecimento da santa alliança, esqueceu-se que tambem em certa epocha entrou em negociações com a Alemanha e a Russia, com o fim de ser desagradada á França. Mr. de Bismark, que tem memoria, lembrou-se d'isto e os jornaes que lhe são dedicados tem principado uma pequena guerra declarando que se tal coisa existe, foi a Inglaterra a primeira que d'ella deu o exemplo. O ministro do rei da Prussia previu officialmente o gabinete de S. James que tinha em seu poder as communicações de Lord Russell, cuja publicação indisporia para sempre Napoleão 3.º com o governo britannico. Em fim, nós temos assistido a uma farça identica áquella que representou o celebre Jud, encontrando Dumollard. De tudo isto, resulta que o gabinete das Tulherias se tem querido conservar sentado no chão, entre duas poltronas. Elle deve, mais do que nunca perseverar na politica de nossas intervenções, porque ao primeiro passo aggressivo da sua parte, encontrará inimigos onde suppe alliado.

Relativamente á guerra na Dinamarca é preciso considerá-la hoje como ella acabará. O rei Christiano tem de conservar a coroa das joias dos duendos, ou de a perder tudo, vindo a Dinamarca propriamente dita annexar-se á Suecia a tornar-se assim parte integrante da grande familia escandinava. Diz-se que não hesitará, e que escolherá a parte mais favoravel, não aos verdadeiros interesses do povo dinamarquez porem aos seus proprios. O principe João de Glucksbourg, chegando a Berlim procurou enternecer Mr. de Bismark, pondo-se á sua descripção. Mr. de Bismark exigiu primeiro a organização d'um novo ministerio aristocrata e pacifico. O principe João pediu que a Dinamarca toda inteira entre na confederação germanica. O gabinete de Vienna, sondado a este respeito, pronunciou-se com muita vivacidade contra o projecto que modificando radicalmente as bases do equilibrio europeu, dará em resultado, conduzir a França a interferir nas exigencias das compensações territoriaes da sua parte. Devo acrescentar que os habitantes de Copenhague veem mal a pretensão do rei Christiano, em dispor d'elles fazendo as confederações e confederados da Alemanha, que detestam cordialmente. O novo ministerio tem concentrado forças na ilha de Seeland, com o fim apparente de proteger a capital contra qualquer tentativa dos austro-prussianos. Finalmente a Dinamarca solicita um armistício e este pedido é julgado em Londres como indício certo de que a paz não seria a concluir-se entre os belligerentes. O que resta saber é quaes serão as bases em que esta paz assentará.

O gabinete Palmerston, regenerado pelas suas ultimas victorias parlamentares gosa modestamente o seu triumpho e a confusão dos seus adversarios. Falla-se da substituição de Lord Russell por Lord Clarendon, e esta mudança satisfará bastante o governo francez, que tem toda a razão para suppor Lord Russell inimico implacavel do gabinete das Tulherias. Quanto aos *toris* a ultima luta parlamentar foi para elles o canto do cygne. Podem ainda viver, mas não governarão mais.

A 13 de julho encorreu-se na Belgica a sessão legislativa de 1863-1864. Terminou assim irregularmente o conflicto parlamentar. Os dois partidos em que a camera estava dividida em duas grandes e era assim impossível ao ministerio e á opposição formarem uma maioria. A dissolução foi pois necessaria para evitar serios acontecimentos.

Os roubes que na Italia não deixam de florecer nas provincias napolitanas, parecem agora querer estabelecer-se tambem nas provincias venesianas. Nos arrebaldes de Verone particularmente, é difficil viajar sem escolta, e os gendarmes austriacos não são sufficientes para a segurança das estradas. Vê-se que os ladrões, não tem, graças a Deus, opinião politica, pois elles roubam, sem fazer distincção alguma, tanto os subditos de Victor Manoel, como os de Francisco José.

A alma da Italia, isto é Garibaldi, está muito doente e os numerosos medicos chamados a seu lado não tiram quasi a esperanza de ver curado o grande patriota. O governo italiano parece ter tomado a apathia absoluta para regra de conducta. O *status quo*, é b-je mais do que nunca um Deus ao qual se sacrificam os gabinetes europeus. Os jornaes tem mostrados ultimamente a riqueza da Italia em reliquias, que já vae bastante alem da jovialidade celebre de Cham, o qual n'uma caricatura, representa um viajante visitando a *torre de Londres*, sendo-lhe mostrado o craneo de Shakespeare quando morto, e quando criança.

Ainda que as operações militares nos Estados Unidos não tenham sido decisivas depois da milha ultima carta, é preciso contudo concordar que ellas não são favoraveis aos federados. Grant, em verdade, não tem tentado atacar Richmond, limitando-se apenas a enviar alguns obuses sobre Petersburg, guarda avançada de Richmond. Sharman, á testa das forças unionistas avança, disposto a tomar Atlanta, o maior e melhor guarnecido arsenal do sul. Estas noticias não são muito mais porem as que são serias são as que dá o telegrapho e os jornaes do sul, se por acaso dizem a verdade. Parece que Lee, separou do seu exercito um corpo de trinta mil homens com os quaes ameaça mui de perto Washington, e Maryland. Não devo dissimular que a marcha mysteriosa do exercito confederado me parece incomprehensivel e que não creio muito que os trinta mil homens passem assim desapercobidos, contanto é certo que alguma demonstração do sul foi feita sobre os pontos indicados por que o governo decretou o recrutamento das milicias em Massachusetts, Maryland e na Pennsylvania.

Tres navios do norte, o *Kersenge*, *Niagara* e *Sacramento* cruzam nas aguas francezas. Andam nas mesmas paragens tres navios do sul o *Florida*, *General Lee* e *Georgia*. Corre um grande *canard*. Dizem que o *Florida* metra a pique em Jersey, o *Kersenge*. Isto não é verdade.

Comecem a apparecer, ainda que confusos, os detalhes da entrada de Maximiliano no Mexico.

No proximo correo entreter-me-hei, Sr. Redactor, em lhe contar detalhadamente este acto importante da comedia Mexicana.

## CORRESPONDENCIAS.

### A CIDADE DE DILLY

Na noite de 30 de maio de 1864.

"Plorans ploravit in nocte, et lacrimis ejus  
"in maxillis ejus: non est qui consolatur eam.  
"ex omnibus charis ejus. (Jerem. Thren.)  
"Ella não cessou de chorar, pelo tempo da  
"noite, e não estiverio sem lagrimas as suas  
"faces. Não ha quem a console, entre todos  
"os seus estimados." Tradução.

Dilly, essa porção de terra, nos mares d'Oceania, abertos ao mundo pelo celebre nauta portuguez Bartholomeu Dias, e legada á gloriosa nação luza, pela voz angelica de Fr. Antonio Tenreiro, após incessantes provas de solididade da mae patria, acabava de receber da generosa mão do patriótico Ministro o Exmo. Mendes Leal, a elevação a cidade — quando a desgraça lhe preparava o golpe fatal, que lhe devia derrocar os alicerces.

Confiada á administração d'um homem de genio energico e imprudente, que só de si emana, era arrastada para o precipicio, para nelle se abismar.

Esse homem era o major do Exercito de Portugal, José Maria Pereira d'Almeida que — cheio de fogo e audacia, indomáveis — mal assumidas as redes do governo, que o seu antecessor, o sempre lembrado Affonso de Castro, illusas e immaculadas, lhe entregára, descubrio o sudario de dissimulação, de que se revestira, e desenvolveu toda a ferocidade do seu genio e crueldade do seu coração.

Para bem governar os povos, é mister em primeiro lugar que aquelle, ou aquelles, que estão munidos dos poderes publicos, tenham imperio sobre si, sobre as suas paixões, e que pensem, e mostrem, por actos practicos, que a lei é superior a si, e não elles á lei, a fim de terem força moral necessaria, para imparem sobre os outros homens. Quando esta força se perde, aliena-se todas as sympathias, e o poder não é estimado e respeitado: é somente temido.

A tragedia que o ex-governador Almeida, representou em Dilly, indignando todos os espiritos, e abrindo nova phase á governação daquella colonia, foi um precedente, que estava longe de todas as supposições.

Mortes e devastações, por elle ordenadas; roubos e assaltos por elle apoiados, immortalisarão o seu nome, collocando-o a par de Nerros e Calligulas.

Cidadãos livres, postos a ferros, sem crime, nem processo — empregados do estado, publicamente insultados, calunniados, e ultrajados, paes de familias exterminados, paisanos desapidadamente varados, sem figura nem forma de processo, — tudo fez, sem remorso nem hesitação, nem respeito á lei, a ponto de mandar até fusilar sem sentença, nem processo, um infeliz, que carregado de ferros, jazia na cadeia, debaixo da immediata protecção da lei.

Para levar porem avante as suas intenções, depois de separar d'ao pé de si todos, que lhe podião servir de estorvo, para o desenvolvimento das suas despoticas pretensões, — porque encontrasse falta d'apoio, nos magistrados de justiça, a quem não pôde demover por favores, nem intimidar com ameaças, começou a fomentar contra elles, mortal odio, para desovalvel-o, com o offestivo fer na primeira occasião, que se offerecesse — a qual esteve ansiosamente esperando.

Ocasiões para vingança não faltão: o lobo da fabula, quando não encontrou ração para com ella vencer o manso cordeirinho, valde-se da força, e com ella o vence!!! E o sr. Almeida o imitou!

Sabidas na mãe patria as novas das malversações, por elle praticadas na Africa Oriental, expedio-se immediatamente contra elle o decreto de exoneração, nomeando-se-lhe logo o successor.

Pela mala competente vem o decreto d'exoneração, e o Sr. Almeida, vendo nelle o raio, que lhe cahia aos pés, e que lhe fazia arrebentar a castanha na bocca, e abortar fora de tempo, todos os planos de enriquecimento por elle traçados, com o intuito de illudir os seus incautos *cortezãos*, e entretanto meditar planos de sublevação, para obstar a entrada do novo governador, deixa em silencio a publicação do decreto d'exoneração, que a mala havia trazido.

Os factos posteriores porem, vem transtorna-lo, porque, voltando o tenente Francisco Borges Caído, de Singapura, traz a noticia dessa exoneração, e o governador vendo-se tambem deste lado desapontado, trata de publicar o decreto, logo nesse mesmo momento, em que se espalhou a noticia delle.

No entretanto dá voltas á sua memoria, para descobrir qual seria o motivo dessa exoneração: porque se não lembra do que havia commettido na Africa, e suppe que teria sido a morte desapidada e cruel, por elle dada ao desgraçado D. Gabriel, por outro nome Dahole: attribue isso á queixa do digno

Juiz da comarca Bento Sertorio Mascarenhas, e do Delegado do Procurador da Corôa e Fazenda Agostinho S. Anna Coelho, e jura-lhe vingança de morte.

Mas que meio para levar a effeito a vingança? Como perseguir empregados, que cumprem religiosamente os seus deveres? Por esta parte, faltava-lhe a artilharia, com que abrisse a brecha.

Vale-se então do seu ajudante d'ordens (melhor se chamaria ajudante das desordens) João de Mello Corrêa, homem de caracter pouco leal e de educação dubia, e que de dia e de noite trazia enredada toda a cidade, enriquecendo-se sob a sombra do governador, e formulando por meio desse intrigante uma representação assignada por meia dúzia de proletores contra o delegado, o obriga a pedir a sua exoneração! Desta sorte pertence ter-se vingado!

O mesmo não podia praticar elle, com o rector Juiz, porque a sua virtude e integridade lhe infundia verdadeiro respeito, e não podendo competir por meios leaes, socorre-se dos terriveis, e horrosos, que farião empallidecer, e córar de pejo ao homem mais depravado, mas que só podião ser engendrados no fundo da alma perversa do sr. Almeida (!!!) manda, pois, atacar de noite, as casas do Juiz, e do Delegado, servindo-se para isso do referido ajudante d'ordens, e do seu apañigado A. . . . .

Na noite de 4 d'Abril, são effectivamente atacadas as casas do Juiz, e do sobredito delegado, os quaes conseguem subtrahir nas suas vidas ameaçadas pelos punhaes assassinos, aproveitando-se da escuridão da noite.

Instaurão-se processos: e é o mesmo sr. Almeida que, appellando para a generosidade e magnanimidade do benemerito Juiz offendido, alcança delle o perdão para os aggressores, apesar de que, semelhante crime, sendo publico, a distidencia ou perdão do offendido, não podia fazer cessar a acção da justiça.

E obriga o delegado, depois de exonerado, atacado, e roubado, a embarcar-se no paquete, para recoler-se a Goa, dentro em quatro dias, sem lhe dar pelo menos tempo para tratar dos seus arranjos de viagem!!! Ao passo que essas iniquidades, em Dilly, se commettião, sem escrupulo nem repressão, ali na mãe patria, o incansavel Ministro d'Estado dos Negocios da Marinha e do Ultramar, a cuja paternal solicitude não podião escapar as necessidades deste paiz, e dos seus habitantes, aprestava a barca do transporte *Martinho de Mello*, guarnecida de jovens, inteligentes e briosos officiaes, e diligentes marinheiros, e confiando-a ao commando do 1.º Tenente da Armada Real Thomaz José de Sousa Soares d'Andréa, cujo valor acompanhado d'uma prudencia sem limites, garantião o auxilio, a qualquer eventualidade, que por acaso podesse occorrer (e por ventura não se enganava) e nella (barca) enviava para Timor o novo governador José Eduardo da Costa Moura, major do exercito de Portugal, o secretario da Provincia Francisco Travasso Valdez, dous Alferes promovidos para a guarnição daquelle Provincia, quarenta praças para o serviço da mesma guarnição, um escrivão para a Alfandega de Dilly, e um trem d'artilharia, munições, &c., &c., com ordem expressa de logo chegar a Timor o novo governador, fazer embarcar a bordo da dita barca o ex-governador Almeida, como o mesmo Ministro asseverára na resposta á interpegação feita a elle, por um dos deputados pela India.

Nestas circumstancias recebe o sr. Almeida ordem para entregar o governo ao commandante da força armada, o major José Roberto Marques dos Santos, e esperar a vinda do seu successor, o qual lhe é annunciada na referida barca *Martinho de Mello*.

Receioso, de que nessa barca seria transportado para o Reino, para ahí responder, pelo que havia sem remorso commettido na desgraçada cidade de Dilly, e temendo que o major, quando encarregado do governo, lhe impedisse a saída, trata de illudir, o incauto e bondoso major, e interessando-se dissimuladamente pela saúde delle, lhe suggera a idea, de, deixando-se inspecionar pela Junta de Saude ir tratar-se no Reino, quanto antes.

A outro qualquer homem menos sincero, tanta solicitude poria em precaução, mas o sincero major, não descobriu nella, senão o interesse do governador, pela sua arruinada saúde, e cahindo de boa fé no laço, na proxima mala seguiu viagem.

Agora o sr. Almeida, livre daquelle que suppunha lhe despojará o azorrague, que trasia alçado contra as cabeças, vidas, e fortunas do docil povo, medita o tremendo e horrivel plano de resistir á entrada da barca, no porto de Dilly, e qual luz bruxoleante, que no momento de se extinguir, faz maior claro, põe em campo sem rebuço todas as perversidades: convoca uma reunião secreta dos tres commandantes das companhias dos moradores da Praça de Dilly, do rio Manatuto D. Joaquim Doutel Sarmiento, e do rio d'Alvas D. Bernardo, e nesta reunião não podendo deliberar-se definitivamente, sobre os meios d'impedir a entrada da referida barca, fica

adiada a deliberação, e encarregado o Alferes Mello, para ir obter-lhe ao acampamento de D. Joaquim.

D. Joaquim, esse fiel subdito de S. Magestade Fidelissima, não querendo desvirtuar o leal e integro caracter dos seus antepassados, responde affoutamente ao Alferes Mello que não prestava o seu auxilio, para semelhante attentado, porque era costume da terra "ver retirar-se o governador velho, quando viesse o novo."

Desapontado o Almeida deste lado, só vê na fuga a sua salvação, e emprehende a de prompto.

Reune o Conselho do governo composto do Juiz da Comarca Bento Sertorio Mascarenhas, como presidente, e dos vogaes Thomaz Pinto de Noronha, Tenente commandante interino do Batalhão Deffensor; o Rdo. Gregorio Maria Barretto, superior da Missão; José Vicente d'Oliveira Pegado, escrivão deputado interino da Junta da fazenda; e Carlos Eduardo Mendes, Alferes Secretario interino do governo, e chefe da repartição militar, e expõem-lhes motivos de saúde alterada, e a necessidade de ir tratar-se fora do paiz, lhes entrega as redeas da governança, com os cofres exhaustos, as praças de pret em atraso de mais de dous meses vencidos; os empregados publicos sem pagamento havia 12 meses, tudo encaminhando a insubordinação, com o mau exemplo, guerras ateadas a leste da provincia, e tudo em desordem.

Evito de proposito entrar na questão, sobre o facto de o Conselho do governo tonar a entrega da governação, em semelhante estado de cousas. Tenho bastante serenidade de animo, para apreciar as cousas pelo seu devido valor, e espero que outros, outro tanto farão, guiando-se apenas, no seu juizo, pelos dados que a sua razão subministra. É um dia talvez, se a minha saúde hoje alterada, me der lugar, eu explicarei minuciosamente as peripecias que ahí se representaram, na occasião da entrega do governo, o que, repito, evito de addisr aqui nui de proposito, a fim de que se não attribua esta minha narração para a irritação d'animio, que com quanto rasões de escandalo tivesse, seria d'educação não pertender vinganças, que só se obtem, com soberano desprezo.

Com os intrigantes e fementidos, que valendo-se da sua posição, e introdução para com as autoridades, perseguem, calumniam, e intrigão um infeliz, para lhe augmentar o soffrimento, não se trava questão; não se trase para o pelourinho da imprensa, porque a opinião publica se enoja de tomar conhecimento com entes tão abjectos. Em países mais civilisados entregão-nos a cargo dos municipaes: e o silencio e desprezo é o verdadeiro castigo que lhes deva ser infirigido.

O conselho do governo, pois, recebeu as redeas da administração e proseguiu nella.

Com a mão larga dispensou favores, satisfez patronatos!

Um preso em conselho de guerra por ter morto uma escrava com torturas e mais horriveis crueldades, ajudado de sua mulher (uma das heroínas de Timor, e celebre nos seus annaes pela sua conducta conquistadora), foi nomeado clinico do hospital, gozando de homenagem não só na cidade, mas até nas montanhas de Fatunaba: o que o ex-governador Almeida não tinha feito apesar de varios requerimentos do povo: "quod non fecerunt barbari fecerunt Barbarini."

Nomeou sargento Ajudante, um affilhado, com preterição d'outros sargentos, um dos quaes até requeria (e foi indeferido!) que semelhante posto fosse promovido por meio d'exames, segundo a letra da lei.

Nomeou commandante de Laga um alferes graduado, que por sua honestidade, decencia e intelligencia, tinha sido demittido daquelle commando pelo referido ex-governador.

Fez recoller ao seu reino um dos chefes da famosa revolta de Laga, D. Domingos Ximenes, que fora deportado para Batugadé, e a qual logo entrou no dito reino bem mostrou a sua indole na guerra que hoje ahí continua.

Fez entrar no serviço activo um official, que por sua conducta duvidosa, talvez criminosa, se tornava digno de suspeitas, e falta de confiança!

Prenden no quartel da bandeira um Alferes (Manoel Francisco Philippe de Bragança) que por sua intelligencia, habilidade, e conhecimentos practicos da arma a que pertence, e especialmente por ser ligado por amizade e principios ao infeliz Alferes Castro, era sempre intrigado sem motivos, e malquietado sem fundamento, e que por contemplação ao referido clinico, e para o agrado de mais um dos vogaes do conselho do governo (o snr. . . .) foi preso para conselho de guerra.

Não fallo das perseguições, que movêo a um infeliz preso, que fulto de saúde, lhe pedia uma mudança de prisão para algum sitio sadio, documentando as suas molestias, pertença, alias justa, mas que foi indifferida em differencia do conselho ao referido clinico por motivos particulares, e puramente domesticos!!! Não fallo das sem-rasões e injusticias

que praticaram, para com aquelle desgraçado, porque grande sabeloaria tem a sentença que diz:—

"Da posse quantum voluit." e homens que se inchão com o poder, e se jactão de opprimir o seu semelhante desvalido, tarde ou cedo tem o desgosto de vêr o terrivel:

"Mane, Tekel, Faros."

como aconteceu ao tal conselho do governo.

Homens que constituidos no poder, se guião nas suas decisões, pelos semblantes e vontades de mulheres, e mulheres de vida devassa e de pouca honestidade (!!!) não são homens dignos de merecer a representação social.

Seja porem dito em abono da verdade, que apesar d'isso, o conselho do governo, com um emprestimo de generos e comestiveis, conseguiu acudir ao sustento dos operarios das obras publicas! e mandou limpar algumas estradas!!!

(Continua.)

J. J. PERES COSTA.

MACAU 29 d'agosto de 1864.

Tendo suspendido ancora da rada de Macau a galera portugueza *D. Maria Pia* pelas 11½ horas do dia 4 do corrente, com destino a Callão de Lima, levando a seu bordo 425 colonos chinas, sahi com a dita galera do meu commando bordejando até fora do *Ladrião Grande* onde veio calma perfeita até ao dia 6 ao meio dia que começou a refrescar do 80 até ao dia 8 ao meio dia: deitando 10 a 12 milhas, e achando-me distante da ilha *Bachoe* 45 a 50 milhas começou o vento a diminuir.

Pelas 2 horas da noite do mesmo dia achando-me distante da mesma ilha 20 milhas proximoamente, acalmou o vento passando a NE com nebrina e a atmosphera carregada.

Pela madrugada do dia 9 avistei a ilha que acima menciono dando-me certa a minha situação, porem pouco depois desapareceu em consequencia do nevoeiro ser imito denso;—bordejei neste lugar com pequena brisa E e NE até ás 4 horas da tarde do dia 10, marcando o barometro 29,70.

Pelas 5 horas tendo todo o panno largo para sair as ilhas, passou o vento ao N e NE e soprando com bastante força mandei immediatamente ferrar todo o panno, deixando só o traquete e a gata em todos os rizes.

As 6 horas da tarde do mesmo dia, sem haver alteração no barometro, e conhecendo que o tufo estava declarado, tomei o bordo de O, para não me entranhar mais pelas ilhas, porque então seria tudo feito em pedaços, alem de todas as vidas que se perdiam, vindo-me na dura necessidade d'atruar aquelle desabrido e furioso tempo de capa corrida, achando-me então em 20.30'N de latitude, e 121.32' E. de longitude.

Pelas 10 horas da noite começou a baixar o barometro, porem passou-se assim a noite toda sem maior novidade.

Pelas 8 horas da manhã do dia 11, tendo sempre augmentado o tempo desde que commeguei, fiquei surpreendido em ver os effeitos do tufo, porque navegando á 35 annos e tendo assistido a grandes tempestades, nunca soffri uma avaria grande, e muito menos o devia sofrer na *Maria Pia* por ser uma galera forte e bem construida; porem com bastante magoa minha, vi primeiro quebrarem-se os mastros de *jonete e pau da bojarrova* (conseguindo salvar a bojarrova com risco de vidas) e pelas 2 horas da tarde chegando a furia dos ventos ao seu maior auge (com um forte aguaceiro de NNO) se quebrou o mastro grande, e dez minutos depois o mastro da gata, tendo descido então o barometro a 28,67.

Os dois mastros ficaram presos pelas enxarcias e brandas &c., dando d'encontro ao costado da galera, que a não ser a figereza e coragem do marinheiro João Castielli (Austriaco) em se lançar destemidamente a cortar os brandas &c. teria tudo ido a pique, porque, a regos meus foi logo seguido pelos marinheiros Deigo Dolores (Hespanhol)—João Antonio (Portuguez) João Belem (Napolitano) Dimitre Carinse (Grégo) Luiz Garbella (Genevês) não apparecendo ninguém mais da tripulação, excepto os Officiaes do navio que me conduziram em tudo.

Finalmente o perigo esteve tão imminente que tendo cahido o mastro da gata sobre a pópa, ficaram entrelassadas todos os cabos entre as malaguetas da roda do leme, neste momento não havia ninguém que não levantasse as mãos e os olhos para o Céu implorando soccorro, porem os marinheiros já mencionados conseguiram cortar tudo, e safar o leme.

Pelas 4 horas da tarde restando só o mastro de prôa com o traquete, o vento levou o mesmo traquete em pedaços, levando ao mesmo tempo o velacho que estava em todos os rizes fortemente amarrado; neste lugar d'angustias só tinha a vela estai e com ella me conservei toda a noite até que acalmou o temporal, tendo o barometro commegado a subir pelas 6 horas.

Pelas 8 horas da manhã do dia 12, tendo o vento passado a S. SE, e achando-se a atmosphera limpa, resolvei arribar a Macau por achar o unico meio de salvar a expedição, apesar das opposições que tive, e achar-me distante de Macau 8 grãos, não me poupando tambem a evitar as maiores despezos do proprietario da galera, o Ilmo. sr. Manuel Antonio da Ponte, por isso que, bem contra vontade de muitos atravessei o mar da China com o navio no estado deploravel em que se acha, tendo anticipadamente posto uma verga de gaves no lugar do mastro grande, e uma verga de jonete no lugar do mastro da gata, onde se puderam differentes velas, navegando sempre com vento variavel até no dia 21 ás 6 horas da tarde, (em que me achava na latitude de 23.30'N e na longitude 155º e 30'E) que sobreveio perfeita calma.

Nestas circumstancias avistei dois vapores inglezes vindos, um com o rumo de E e outro com rumo de O; este, que devia seguir o mesmo rumo que a galera, fez-se mais ao largo e seguiu; e aquelle que tinha rumo contrario, chegou á falla, e me perguntou se queria rebogar, e sendo isto justamente o que eu desejava, elle respondeu logo com um panno que jactei ser o piloto, mas bem depressa se evaneceram as minhas esperanças, ouvindo este barbaro pedir-me seis mil pezos pelo reboque, valendo-se desta maneira da minha situação; porem eu com toda a minha presença d'espírito lhe respondi que seguisse o seu desti-

no, que a providencia me levaria a Macau, o que effectivamente aconteceu.

Este vapor chama-se *Chantier*. No dia 24 pela 1 hora da tarde, achando-me uma milha distante da ilha *Lenau* do lado do S., veio um vapor de Hong-kong que me levou a Macau, por um preço muito razoavel, onde dei fundo ás oito horas da noite do mesmo dia.

Aproveito esta occasião para louvar os officias da galera *D. Maria Pia* pela maneira porque me coadjuvaram: e os marinheiros de quem faço aqui especial menção louvando-os tanto, quanto admirei a maneira corajosa com que trabalharam.

ANTONIO FULLE, Capitão navegador.

MACAO 30 de Agosto de 1864.

SR. REDACTOR.

"De vagar se vai ao longe." "Tanto bate a agua na pedra, tanto bate até que fura." Estes adágios usava muito meu avô, grande apologeta das couves, que fez d'ellas cousas incriveis, meios xarope. Ven, isto a pello, Sr. Redactor, para lhe dizer que os *medicamentos novos* de que é depositario geral na China o collega *pobre* de V. Sa., se vão regenerando dia dia para dia. Mais uma correccãozinha, e ficam perfectos productos chemicos. O hypophosphato da couve, que já a semana passada appareceu de cal, apparece agora acabado em pó; mas ainda lhe falta uma syllabastinha, que é *ps*, para ficar com o seu verdadeiro nome de *hypophosphito*. A minha coqueira para Mr. Grimaud é que me obriga a fazer estas correccões com que a sciencia lucra, e se o collega *pobre* de V. Sa., consultar sobre este negocio o seu estimado tio e mestre, sem duvida que me achará razão.

Passando agora a tratar d'outro assumpto, porque este me parece que a final já vem bem conduzido, direi em nome dos direitos da propriedade litteraria (que não são de certo menos respeitaveis do que os direitos da propriedade pharmaceutica de Grimaud e companhia) que não é bonito enciar paginas d'um jornal com artigos traduzidos d'outro sem ao menos por caridade d'clarar a quem pertencem. Bem sei que por muito que haja quem se entretenha a fallar da vida dos outros, não chega a tanta maldicencia que se possa encher com isso um jornal que por nossa desgraça e d'elle, do Grimaud, da cal, e da couve, vai todos os dias aumentando de formato. Mas de que servem os discursos dos deputados miguelistas, as aventuras do imperador Francisco José, os *esquadriões succos* e *d'outras potencias fundeados no porto de Caravelas*, os jantares do club portuguez, os artigos sobre a emigracão chinesa, e outras cousas a que os leitores sabem dar o devido apreço!

Se mesmo isso já falta, ao menos declare-se francamente d'onde se traduzem os artigos, quer seja do *Daily Press*, quer d'outro.

O meu desejo em tudo isto, sr. Redactor, é ir civilizando o seu collega *pobre* do *Edis*, visto que ainda não ha muito se mostrou elle com vontade de regenerar-se.

Son &c.

PULMÃO DE TUBERCULOS.

POESIAS E NECROLOGIOS.

CANTO SENTIDO.

offerecido aos Exmos. Barões do Cercal, como lenitivo á dor que os punge, pela prematura morte de sua filha e netta D. Camilla de Mello.

"Reposo lá no céu eternamente, E vira eu cá na terra sempre triste."

CAMÕES.

Pará, pará, caminhante, Olháe bem aquelle outeiro! Olháe um quadro tocante, Junto ao cypreste atfaneiro! No declive dessa rampa, Entre flores, uma campã, E ao pé della a cruz erguida! Dois esposos abraçados, Em pranto bem debulhados Por primeira voz na vida!

Vem desfolhar uma rosa No sacrosanto logar, Onde a mãe tão extremosa, Está em prantos a resar. —Aquella dôr é sentida, É pela filha querida, Que a morte sem piedade De seus braços arraacou: —Olháe aquella saudade P'ra filha que tanto amou!

Pará, pará, caminhante, Que me manda a lei de Jesus! Olháe o quadro tocante Ao lado d'aquella cruz! —Aquelle tumulo encerra Um anjo que sobre a terra Foi todo amor e candura: Foi, desamparando os seus Vouo, p'ra junto de Deus, Porque era virgem num pura!

De joelhos, caminhante, De joelhos... descobri! Não vês o quadro tocante, Não ouves os pais caripr! —Aquelle tumulo encerra Aquella que sobre a terra Foi um anjo de pureza: —Olháe bem que magestade! As precos dizem—saudade! Os prantos dizem—tristeza!

Macau, 29 de agosto de 1864.

GREGORIO JOSÉ RIBEIRO.

ELEGIA

Á prematura e inopinada morte da Exma. Sra. D. Camilla de Mello, filha primogenita do Exmo. Barão do Cercal (Antonio).

"Fieste ao mundo a senear saudades, Subsiste ao céu, no céu não as achaste; Se aqui voltasses a ceifar as nossas, Lá as decidiras, como aqui deixaste."

Dona M. da G. da M. P. V.

I

Camilla, nem um só lustro Viste na terra volver, Mas tua vida mimosa Toda era incanto e prazer. Par'cias terra bonina Em linda aurora d'abril; Eras como a flor nascente, Mas já formosa e gentil. Quem te via, e contemplava Tens dotes, teu natural, Não julgava cá da terra Tua graça angelical. Tinhas da rosa a lindaza, A candura da cezem, E dos anjos a innocencia. Porque eras anjo tambem. E assim como a linda rosa, No rosal inda em botão, É desfolhada com força Pelas azas do tufão.

Assim a angelica vida, Enlevo dos paes e avós, Te ceifou da escura morte O anjo fero e atroz.

Os tens avós, que te amavam, Como te amavam tens paes, Mostram, como ples, nas faces Do pranto e magoa os sinais.

Tens parentes, tens amigos, Acerca saudade tem, E dasas lagrimas puras Por ti derramam tambem. Mas a avó, em cujo peito Tinhas thesours d'amor, Está mais triste d'um profundo, Hiante abysmo da dor.

II

Mas tu, emanacão do céu supremo, Não podias aqui Proseguir por mais tempo, que outro anjo Te namorava a ti.

Apparcent-te esse espirito celeste, Que á terra Deus mandou. P'ra no solo te pôr das virgens puras, E lá te collocar.

Já hoje coas virgens e os anjos modulas Os hymnos eternos ao Deus verdadeiro. E lá nas alturas recebe, Camilla, Aceita em teu canto o adens derradeiro.

MANUEL DE CASTRO SAMPAIO.

Macau, 28 de agosto de 1864.

SAUDADES E LAGRIMAS.

No dia vinte e sete do corrente, ao meio dia, depois de seis dias de soffrimto com uma inflammacão grave do garganta, para a qual inuteis e baldados foram todos ós esforços humanos e os da sciencia, falleceu a joven e interessante filha do sr. Barão do Cercal (Antonio).

Antes de concluir o primeiro lustro da vida, chamou Deus a si este anjo, que era o consolo intimo de seus avós, o enlevo de seus paes, e o encanto de todos que a conheciam.

Apesar da resignação que a religião nos ensina, acatando com respeito os divinos decretos, certos da felicidade que experimenta o anjo que voou para o céu,—o coração parte-se de dor, porque a saudade que a innocente deixa na terra avasalla a razão, porque este anjo querido de formosura e bondade, tinha adiante de si um futuro brilhante!

É esta a vida!... São assim frageis as cousas do mundo!

Feliz de ti, Camilla, que deixaste a habitacão mesquinha dos vivos, onde reina o soffrimto, onde as lagrimas são o unico legado, para ires para o céu, cercada d'essa aureola de alegria que te cingiu sempre a fronte cá na terra, onde ignoraste os desprazeres, onde te não tocaram as maldades do mundo!

Óra por nós todos, innocente, que ainda hontem nos sorrias cheia de frescor e vida, que ainda hontem adormecias tranquilla no regaço dos entes queridos que te extremeciam, para hoje os deixares inconsolaveis, lamentando a ausencia eterna desses teus carinhos affectuosos, d'essa companhia de amor e felicidade que lhes davas, sorrindo-lhes sempre com a tua constante alegria infantil!

Óra por nós todos, Camilla, que essas preces são oracões de Deus, que são os rogos que mais valem perante o seu poder angusto, por serem puros, como eras pura, anjo querido!

Não eras da terra, Camilla, e por isso Deus quiz para seu lado tão innocente e mimosa flor! Fôstes para o céu, sim, disse-o esse teu sorrir angelico na hora do passamento, disse-o esse reflexo de belleza ex-

pressiva que te cercava, quando te tornaste frio cadaver!...

É grande a dor natural de seus paes e avós, porque grande e excessivo era o amor que lhe tinham. Possa ao menos, a certeza de ter voado para o céu este querido anjo, adocça-lhes a afflicção sentida, resignando-os!

O coração espedaça-se, pollulam abundantes as lagrimas nos olhos, e querendo dar animo, elle nos falta, porque a perda deste anjo tambem é por nós sentida com vehemencia. O anjo está no céu, não soffreu de verdade: mas na terra, a meu lado, estão os paes que choram inconsolaveis a perda d'esta companhia querida de todos os instantes da vida, e esta dor vehemente, que não podemos consolar, porque é immensa como a saudade, este soffrimto doloroso que presenciámos e respeitámos, é que nos obriga ao dever de a acompanhar de todo o coração, chorando com elles!

Es tu, Camilla, anjo querido, que deves lá do céu inspirar a resignação aos teus desvelados amigos, dando-lhes forças para se conformarem, procurando na oração fervorosa o allivio do soffrimto!

Camilla!... anjo querido!... roga a Deus por nós todos!

Macau, 28 de agosto de 1864.

G. J. R.

MAIS UM ANJO NO CÉO.

CAMILLA DE MELLO MORREU!

Santo Deus! só 4 annos e 11 mezes e meio extremário o seu berço do tumulo!

Menina esbelta e docil, orgulho de duas gerações, devia ser toda estrea do meu nobre amigo o Sr. Barão do Cercal (Antonio) e da sua estimavel familia, e esta estrea acabou como um sonho, e desapareceu como hum phantasma—ou para melhor dizer—Camilla, o anjo dos anjos, fugio de nós e foi lá ao alto Empyreo, para ahí gozar da realidade perpetua e a sua fuga não deixa mais vestigios aos nossos olhos, do que as azas da rapida andorinha nos ares, que sulcava.

A minha acanhada intelligencia, turbada de mais pelo excesso de dôr, que dilacera o coração—não me ajuda a descrever, com mão segura, as suas doçidades e alta qualidade (que alias são bem conhecidas) senão verter sobre a campã da innocente, que já não vive—uma lagrima de triste saudade.

Macão 30 d'Agosto de 1864.

L.

ANNUNCIOS.

CORREIO MARITIMO.

A MALA para a Europa e India, por um dos vapores da Companhia Peninsular e Oriental, fechar-se-ha n'esta administração na *Sexta-feira* 9 do corrente ás 10 horas da manhã.

JOSÉ DA SILVA, Administrador Interino.

Correio Marítimo, Macau 1 de Setembro de 1864.

OS BARÕES DO CERCAL pedem a seus parentes e amigos, que por ventura não tenham recebido a participacão do fallecimento da sua presada netta e filha, Camilla, lhes releven esta falta involuntaria, devida á consternação em que os submergiu o inesperado acontecimento, e a pressa com que foram expedidas as participações.

Rogam igualmente aos Cavalheiros, que os honraram acompanhando á ultima morada os restos mortaes da finada, e lhes dirigiram cumprimentos de condolencia, queirão aceitar este seu reconhecimento, em quanto o não forem pessoalmente agradecer.

Macão 31 d'Agosto de 1864.

A COMPANHIA Original das Sociedades Menestreis do Christy, dará o seu primeiro Grande Concerto no theatre de D. Pedro V., na noite de Sabbado 3 do proximo Setembro.

Preço da entrada \$1.

Comeará ás 8½ horas impreterivelmente. Macão, 31 de Agosto de 1864.

A COMMISSÃO nomeada por Sua Exa. o Governador de Macão para promover uma subscripcão nesta cidade, com o especial intuito de dotar um adequado asylo para orfãos de marinheiros; reeioisa que por qualquer involuntaria omissão deixasse de ser apresentada a todas as pessoas a lista da referida subscripcão, faz por este constar, que a referida lista se acha franquçada a todas as pessoas que não tendo ainda concorrido a subserver o queiram fazer, dirigindo-se para tal fim no escriptorio do Sr. Maximiano Antonio dos Remedios até o dia 3 de setembro proximo vindouro. Macau 23 de agosto de 1864.

**TENDO-SE** recebido nesta administração do Correio de Macao uma circular do Correio de Hongkong, em que dá conta do novo systema adoptado naquella colonia ingleza a respeito do modo de se satisfazer a importancia do transporte das cartas e jornaes;

Devendo o publico, em virtude deste novo systema, estampillar desde o 1.º do proximo Setembro em diante, todas as cartas e jornaes, que tiver de remetter para qualquer parte, que não seja Lisboa e Goa, porque para estes dois ultimos pontos não podem as cartas ter as estampilhas;

Achando-se á venda nesta administração do correio de Macao desde o referido dia, estampilhas de Hongkong para as cartas e jornaes;

Estando patentes ao publico na mesma administração as tabellas, que designam a importancia das estampilhas que devem levar as cartas e jornaes, segundo os paizes para onde tenham de se remetter;

Previne-se o publico acerca desta nova disposição, para que por este meio haja regularidade nos Correios, e possam desta forma chegar ao seu destino nas remessas que se fizerem de cartas e jornaes.

Macao 20 de agosto de 1864.

**JOSÉ DA SILVA,**  
Administrador interino.

**LEILÃO.**

**THOMAS PEACOCK** venderá em hasta publica, no dia sexta-feira 9 de setembro ás 11 horas da manhã, na sua loja, Rua de Sm. Lourenço, No. 3:—

- Camizas de Crimea,
- Flanella branca,
- Ditas de cores,
- Meias de Casimira para senhoras,
- Ditas de Merino branco para ditos,
- Ditas para crianças,
- Ditas compridas de lã para homens,
- Ditas curtas para ditos,
- Luvvas de lã para ditos,
- Mantas de dito para ditos,
- Bonés Escocozes,
- Sombrieros de Seda de primeira qualidade.
- Differentes Pannos,
- Collarinhos de linho,
- Cobertores de Papa, Alcatifas, &c.

Condições da venda—Pagamento prompto no acto da entrega em Patacas Mexicanas @ pezo de 7.1.7. Macao, 1.º de Setembro de 1864.

**LEILÃO.**

Venda da liquidação das Fazendas para senhoras.

**THOS. PEACOCK** respeitosa e informa ao publico de Macao que vai fechar o seu estabelecimento na Rua de Sm. Lourenço No. 3, e que as fazendas remanescentes que abaixo são designadas hão de ser vendidas em hasta publica na sexta-feira e Sabbado á noite, começando ás 7 horas.

- Vestidos de Seda preta e de cores,
- Ditos de cambraia branca e de cores,
- Ditos de Grenadine,
- Mantas e Challes de renda preta,
- Ditos ditos de renda branca,
- Mantilhas e capas de seda preta,
- Ditas ditas de dita branca,
- Vestidos para crianças,
- Cambraia branca,
- Meias de algodão para senhoras,
- Ditas para crianças,
- Golas de renda e de linho,
- Covertores de meza, Papas, e Alcatifas,
- Camizas de crimea,
- Meias de lã para homens,

Condições da venda—Pagamento prompto no acto da entrega em Patacas Mexicanas @ pezo de 7.1.7. Macao, 1.º de Setembro de 1864.

**THOS. PEACOCK** informa ao publico de Macao, que vai fechar brevemente, por mez que vem, o seu Estabelecimento na Rua de Sm. Lourenço, N.º 3, tendo reduzido consideravelmente os preços das fazendas remanescentes.

Pagamento prompto.

Macao 15 de Agosto de 1864.

**PARA VENDA.**

**HUM** lindo e bem reforçado Piano d'armario, de tres cordas, remechegado de Allemanha, e feito expressamente para o clima da China.

Author—Breitkopf & Hartel.  
Leipzig.

Dirija-se á

**JOAQUIM PERES DA SILVA & Ca.**  
No. 37 Praia Manduco.

Macao 23 de Julho 1864.

**A COMISSÃO** Directora do Theatro de D. Pedro V. annuncia que a extracção da Loteria a beneficio do mesmo theatro se effectuará impreterivelmente no dia 20 do proximo vindouro mez de setembro.

**A. MARQUES PEREIRA,**  
Secretario da Commissão.

**O ABAIXO** assignado annuncia ao publico que, tendo ultimamente estabelecido relações commerciaes com respeitaveis casas de Londres e Paris, acaba de receber um grande sortimento de Vestidos de lã e de ló de lã, bem como variados enfeites de senhora, como Challes de renda, Mantilhas de seda, Golas e Punhos de fina cambraia.

Os preços, por que se acham á venda todos estes objectos, são os mais modicos possivel, devendo notar-se que é tudo de excellente qualidade e do mais moderno, não podendo em nada assimillar-se com os objectos desta ordem, que ahi se acham á venda, vindos de Hongkong, pois que pela maior parte são cheios de avaria ou são usados e pouco differem nos preços dos que tem o annunciante, acabados de chegar da Europa.

Os compradores, pois, ficarão mais bem servidos com estes objectos do que com os vindos de Hongkong, que alem de estarem em muito mau estado, todos se acham já fora da moda.

Alem d'isto, o annunciante tem muitas amostras de outras lindissimas fazendas de seda, lã, algodão, etc., que se acham em viagem da Europa para estas paragens em navios de vela: amostras estas que se acham patentes ao publico.

Acha-se presentemente á venda, por preços reduzidos:

- Cambraia branca, fina, @ \$3.50 a peça.
- ordinaria, @ \$2.50 a peça.
- Beatilha " fina, " \$3.50 "
- " ordinaria, " \$2.50 "
- Merino superior, de cores, @ \$1.25 a jarda.
- Alpaca, de 20 a 80 avos a jarda.
- Seda de cores, de 75 avos @ \$1.25.
- Gollas de cambraia e de beatilha, de \$2 @ \$4 a duzia.

- Lenços de linho fino, bordados a mão, de \$2½ @ \$4.
- Véos pretos, de renda de seda, @ \$10.
- Collarinhos de linho, de \$2 @ 2½ a duzia.
- Peitos de linho para camizas, de \$4 @ 6 a duzia.
- Circassiana de cores @ 33 avos a jarda.
- Bordados para saias e calças.
- Renda preta e Branca.
- Flores artificiaes—das mais lindas que se tem visto na China.
- Grimaldas d'ultima moda.
- Chapés de feltro para homens (grande variedade) de \$1.50 @ 3.

- Jóias.—Braceletes, Argolinhas, Broches, Anéis, Botocens, &c., &c., por preços commodos.
- Grande sortimento de Casimira e Panno.
- Sombrieros de seda de boa qualidade para homens @ \$3. Ditos para senhoras \$1.25 @ 2.
- Albuns grandes e pequenos.
- Sabão, Sabonetes, Pomada, Pó para dentes.
- Pentes e Escovas de toda a qualidade.
- Aparelhos de Jantar e de sobremesa de lindos padrões. Jogos de lavar.
- Conservas em latas.
- Vinho do Porto, e Clarete de 1.ª qualidade.
- Grande variedade de Pratos e Confeiteiras de vidro, &c., &c.

N.B.—O abaixo assignado recebe ainda ordens para mandar vir Fazendas de França e de Inglaterra, pelos preços marcados nos catalogos, que se acham na sua loja, de diversos Estabelecimentos.

**J. DA SILVA.**

Macao, 2 de Agosto de 1864.

**MEDICAMENTOS NOVOS.**

**NA** Pharmacia Lisbonense se acham á venda já ha tempo os preparados de *Grimault & Ca.* successores de *Dorvault*, de Paris; constando de *Xarope de rabano Todado*, magnifico remedio que substitue com vantagem o oleo de figados de bacalhão em todos os casos em que este se applica, tendo alem dessas virtudes a de purificar o sangue, como o attestam os melhores medicos d'aquella capital. Do *Xarope de hypo-phosphito de cal*, muito recommendado para as doencas do peito. Com este precioso medicamento se curam a tosse, os suores nocturnos, a phthisica e os catarros ordinarios. Do *Elixir digestivo de Popama*, optimo para a cura das *gastralvias*, *gastrites* e *dyspepsia* (molestias do estomago). Elle facilita a digestão quando ella é difficil, reanima as forças do appetite, faz cessar os vomitos das mulheres gravidas, e restabelece as constituições gastas já pela doença já pelos trabalhos, por que é o mais poderoso nutritivo conhecido. Do *Hypo-phosphato de ferro solavel de Lerax*, precioso medicamento para a cura da *Chlorosis*, *anemia* (falta de menstruação e palidez) da leucorrhœa, fluxo branco, debilidade, scrofulas, dores de estomago, e afecções nervosas. Da *Injecção e Capsulas de matico*, para a cura certa da *gonorrhœa*, quer recente quer antiga. Estes preparados substituem com muita vantagem todas as preparações de copahiba.

Pela ultima mala e navios de vela, tambem se receberam de Lisboa, Londres e Paris um bom sortimento de outras preparações medicinaes já conhecidas, entre ellas as *Pilulas de carbonato de ferro de Vallet*, as de *iodoreto de ferro de Blancard*, e as de *iodoreto de ferro e quinina de Clavel*; *Pastilhas peitoraes de Regnaud*, de *Nefi d'Arabia*, e de *limações*; (caracões), *Capsulas de Copahime meg simples e com ferro*, e as *Capsulas de Raquin*, *Optimos dentrificos e nutritivos*; *Agua de Colonia* e de *Lavanda e Sabonetes finos*.

Na mesma Pharmacia se executam todos os pedidos por grosso e miudo de *soda water* e qualquer sorte de limonadas gazosas, por preços commodos e garantida a qualidade.

**L. A. C. FIGUEIREDO.**

**PARA VENDA**

**EXCELENTES** Vinhos branco e tinto em barris de 5 almudes, etc., etc.

Dirija-se a

**L. D'AZEVEDO**  
No. 47 Praia Grande.

Macao 14 d'Agosto de 1864.

**NA** Casa N.º 31, Tarrafeiro, vende-se Vinho Branco e Tinto da melhor qualidade em garrafas.

**ESTADO DO MERCADO.**

**CRÁ**—As transacções ultimamente feitas em Congou, e Sanchong, tem sido a 12 e 15 taies.  
**SEDA**—Os poucos picos de Kowkong, venderam-se para a India a \$390.  
**CANELA**—Existem 1,000 picos a \$15.25.  
**FLOR DE CANELLA**—Ha 15 picos a \$55.  
**OLEO DE CANELLA**—Ha 60 picos, pedem a \$215.  
**OLEO DE ANIZ**—Ha 30 picos, e offerecem a \$155.  
**ESTRELA DE ANIZ**—Ha 400 picos, vale a \$19.  
**RAIZ DE GALLANGAL**—Ha 4,000 picos: não tem compradores, pedem a \$1.90.  
**ASSUCAR**—Do branco ha 3,000 picos, e pedem a \$7.80, 7.20 e 6.20. Do trigueiro não ha.  
**ALGODÃO**—De Shanghai a \$21.50: de Ningpó a \$32.  
**ARROZ**—Fluctuando os preços: os actuaes são: Bengala, \$2.60, não ha: Arracan e Rangoon, a \$2.28, ha 2,000 picos: Siam ha 3,000 picos, e vale a \$2.30: e de Saigon ha 15,000 picos, e \$2.30.  
**OPIO**—Patna \$505. Benares \$490.

**MOVIMENTO DO PORTO.**

Desde 25 de Agosto a 1 de Setembro.

**ENTRADAS.**

Agosto 24—Galera portugueza *D. Maria Pia*—Capitão. F. Botelho—774 toneladas—arribada, com grossas avarias.  
" 30—Barca ingleza *Aboyne*—Capitão. Grand—444 toneladas—de Vampú, com chá.

**SAHIDAS.**

Agosto 29—Brigue hamburguez *Otto*—Capitão. E. Evert—120 toneladas—para Hongkong, com parte da carga com que entrou.

**NAVIOS MERCANTES SURTOS EM MACAU EM 1 DE SETEMBRO.**

ENTRADA	APARELHO	NAÇÃO	HOME	CAPITÃO	TON.	PROCEDENCIA	CONSIGNATARIO	ANGORADÓRO	DESTINO	OBSERVAÇÕES
Junho 25	Barca	Portugueza	Tremelga	G. Marques	371	Singapura	L. Marques	Rio		À carga
Junho 9	Barca	Portugueza	Sun-li	M. de S. Vieta	246	Pinang	B. A. Pereira	Rio		
" 18	Brigue	Portuguez	Concordia	J. F. Gril	226	Singapura	E. L. Lança	Rio		
" 21	Brigue	Portuguez	Camilla	A. J. Favacho	204	Pinang e Sin.	B. A. Pereira	Rio		
" 26	Barca	Portugueza	S. Francisco X.º	J. L. da Silva	226	Góae/Singapura	V. de P. P. & Ca.	Rio		
" 28	Brigue	Inglez	Carl	Wm. Dow	168	Bangkok	Siemssen & Ca.	Rio		
Julho 19	Barca	Portugueza	Portugal	J. de Jesus	540	Pinang	M. A. dos Remedios	Rio		
Agosto 1	Barca	Oldenburguez	Ammerland	Hegimann	340	Pinang	E. L. Lança	Rio		
" 2	Brigue	Hollandez	Constance	J. S. Mulder	270	Saigon	B. E. Carneiro	Rio		
" 24	Galera	Portugueza	D. Maria Pia	F. Botelho	774	Arribada	M. A. da Ponte	Rio		
" 30	Brigue	Ingleza	Aboyne	Grand	444	Vampú	Deacon & Co.	Rada	Londres	À carga